



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 3 de novembro de 2011

| | |
|---|----|
| JORNAL DO COMMERCIO LINHAS CRUZADAS | 1 |
| OPINIÃO | |
| JORNAL DO COMMERCIO VI FEIRA INTERNACIONAL | 2 |
| JORNAL DO COMMERCIO VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)..... | 3 |
| JORNAL DO COMMERCIO VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)..... | 4 |
| JORNAL DO COMMERCIO VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)..... | 5 |
| JORNAL DO COMMERCIO VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)..... | 6 |
| JORNAL DO COMMERCIO Manaus..... | 7 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL DO COMMERCIO ONU | 8 |
| ECONOMIA | |
| JORNAL DO COMMERCIO País..... | 9 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA CODAM..... | 10 |
| ECONOMIA | |
| A CRITICA IMPOSTO..... | 11 |
| ECONOMIA | |
| DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA | 12 |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Renúncia fiscal para a ZFM deve chegar a R\$ 15 bilhões em 2011 | 13 |
| ECONOMIA | |
| DIÁRIO DO AMAZONAS Construção civil atrai multinacionais..... | 14 |
| ECONOMIA | |

LINHAS CRUZADAS

CARTA

Sabino também informa que está enviando a todos os congressistas uma carta pedindo apoio à aprovação da PEC 103/2011 assinada pela presidenta Dilma Rousseff, que prorroga a ZFM por mais 50 anos e amplia os benefícios fiscais para toda a RMM.

Manaus, quinta-feira, 3 de novembro de 2011.

VI FEIRA INTERNACIONAL

A sexta edição da Fiam (Feira Internacional da Amazônia) foi marcada pelo êxito, tanto das empresas participantes como da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e demais organizadores.

O evento bateu mais um recorde na geração de negócios. Reunindo empresas e investidores em interesses comuns, a Rodada de Negócios realizada atingiu a marca de US\$ 13.119 milhões em negócios acertados para

curto e médio prazos, superando em 14,5% o resultado da edição da Fiam 2009, quando o valor atingido foi de US\$ 11.435 milhões.

O benefício de aproximar o povo amazonense das empresas que fazem do Polo Industrial de Manaus um dos maiores da América Latina foi outra conquista advinda da Fiam 2011. Com essa sinergia, renovou-se o ânimo para se enfrentar os dissabores lançados contra o modelo de desenvolvimento regional que ajuda a preservar um

dos maiores bens da humanidade: a floresta amazônica. Apesar disso, são contumazes os ataques articulados por uma elite que rejeita a multiplicação do desenvolvimento por outros ares, além do Sudeste do Brasil.

Esta edição também foi abençoada pela presidente Dilma Rousseff com a PEC da prorrogação da ZFM por mais 50 anos com a extensão de seus benefícios para toda a Região Metropolitana de Manaus. Viva a Fiam! Viva o Amazonas!

VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)



GENOIR PIEROSAN
Diretor



Oportunidade de acesso a todos

Muitas vezes as pessoas não vão até as lojas ou até as revendas e, por isso, algumas ainda não conhecem o que é produzido em Manaus. A Fiam, através da exposição, reúne as empresas para permitir que a população possa ter acesso a todos os produtos produzidos aqui. Além disso, é importante também porque pessoas de outros Estados e até de outros países, no caso da América, que estão aqui participando, também

consigam perceber a importância, o tamanho e a tecnologia que está em prática em Manaus.

Como as demais empresas do distrito, a YAMAHA também depende basicamente de porto e aeroporto, tornando a questão logística como um dos principais gargalos enfrentados pelas empresas do polo, que dificultam principalmente o escoamento dos produtos.



MOACYR ALBERTO PAES
Diretor Executivo



Um polo de duas rodas integral

O evento, desde a sua primeira edição, sempre foi muito importante para o setor, mesmo porque 98% das motocicletas produzidas no Brasil são fabricadas no Distrito Industrial. Isso já vem desde o ano de 1976 quando a Honda implantou sua unidade industrial. Antes disso, já havia uma certa produção, mas sem

grandes recursos, praticamente uma montagem.

Existem muitas indústrias do polo de motocicletas e bicicletas do exterior que estão estudando se é interessante vir para cá. A ideia é transformar o PIM é um polo de duas rodas integral e o evento pode mostrar o potencial daqui.



FELIPE CUNHA
Gerente de relações governamentais



Dividir ações com o povo do AM

Com a Fiam, além de mostrar o que é produzido no Polo Industrial de Manaus, tem-se a oportunidade de dividir com a sociedade amazonense o que está por trás disso, toda a tecnologia envolvida, todo o valor agregado, a competitividade da indústria aqui no país. Paralelo a isso, a Nokia mostra também suas outras estruturas que são: o Instituto Nokia de Tecnologia, aonde se desenvolve softwares e aplicativos para celulares, e diversas soluções como a TV digital para celular; e a Fundação Nokia de Ensino, que é o maior projeto social da Nokia no mundo e representa o Estado há muitos anos, pois está entre as oito melhores escolas do Brasil no Ensino Médio profissio-

nalizante. Com relação à fábrica, a Nokia está sempre produzindo produtos de ponta. Hoje é fabricado em Manaus um dos melhores modelos da Nokia no mercado, que é o N8. Isso demonstra a importância do Brasil no mundo Nokia.

O grande problema é a questão da infraestrutura logística, com relação ao alto custo de armazenagem que há em Manaus, além do transporte que ainda está muito caro, ainda mais porque a Nokia está longe dos grandes centros consumidores do Brasil. Logo, toda a carga sai via aérea. Isso gera um alto custo, porque a empresa está longe dos principais concorrentes.



Sindicato da Construção Naval do Amazonas

MATHEUS ARAÚJO
Presidente do Sindinaval (Sindicato da Construção Naval do Amazonas)



Chance de mostrar a nossa cara

A importância desse evento é que estamos pela primeira vez se mostrando para o Brasil e para o mundo. O nosso polo naval já é uma realidade e já é conhecido, mas estamos aqui mostrando a nossa cara com os produtos

fabricados em Manaus, juntamente com os estaleiros parceiros, e essa será a primeira de muitas feiras mostrando que nós temos uma indústria que traz benefício e renda para o nosso Estado.

VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)



ORIENT

LIBERALINO MACHADO
Gerente



Valorização do que é produzido

A Fiam permite a divulgação dos produtos fabricados pela Zona Franca de Manaus para um público realmente expressivo que participa da feira, que este ano, está estimado em 120 mil pessoas.

O segmento de relógios é muito concorrido. Nos últimos anos, esse mercado teve um boom, e o Brasil chega a produzir em torno de 16 a 17 milhões de peças por ano, dos quais, entre 8 e 9 milhões são produzidos na Zona Franca de Manaus. A outra fatia expressiva é suprimida pelos portabandos e contrabandos. Portabandos são aquelas empresas que importam relógios a preços muito baixos, cerca de US\$ 1 a US\$ 2, e ainda vendem por meio do contrabando esse lastro de importados. É uma prática que o governo ainda não coibiu. Machado diz que se houvesse uma vontade política do Governo em coibir essa prática de superfaturamento de importação de relógio acabado, o mercado relojoeiro brasileiro legal ia crescer enormemente.



PIONEER

EDISON IWASAKI
Gerente de Desenvolvimento



Conexão mais direta com o público

Com oito anos em Manaus, a Pioneer veio para ficar na região e por isso quer manter uma conexão mais direta com o público brasileiro e consolidar ainda mais o nome da marca que já tem uma boa participação no mercado. Participar da Fiam junto com as outras empresas do polo para que as pessoas possam enxergar que as empresas estão vendo o polo com seriedade, com a certeza de que vale a pena investir aqui. Logo, ao colocar um estande na feira, tem-se a intenção de mostrar o que é desenvolvido aqui, além de querer se integrar ainda mais com a sociedade.

A Pioneer também enfrenta diversos problemas com a fábrica em Manaus. Dentre eles estão a dificuldade para encontrar pessoal qualificado, além do excesso de burocracia principalmente para comprar peças que não são fabricadas no Brasil. As dificuldades são tantas que fazem com que muitas empresas voltem ao país de origem.



FUJIFILM

CARLOS ALBERTO
Diretor Residente



Tecnologia do processo produtivo

No passado, se questionava muito em relação ao processo produtivo do polo industrial. A Fiam dá a oportunidade de mostrar ao público manauara o que é produzido, além de toda a tecnologia envolvida no processo produtivo.

E mesmo com a melhora da infraestrutura logística, é preciso manter o foco do que ainda precisa ser feito para melhorar a produção e distribuir para todo o Brasil e até para o exterior.



FAEAM
Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas

MUNI LOURENÇO SILVA JÚNIOR
Presidente do FAEAM



Acesso à informação tecnológica

A variedade de produtos regionais aliada ao acesso à tecnologia, informação e até mesmo outros profissionais do setor contribuem para o crescimento da economia local. O conhecimento adquirido na FIAM irá gerar para os empresários rurais do interior do Estado uma maior produtividade e lucratividade.

Além disso, é importante que um evento como esse os empresários rurais do Estado possam cada vez estarem convencidos que apostar na sustentabilidade é um bom negócio para o setor.



ITAM
Indústria de Transformadores Amazonas

LEDA ALMEIDA
Gerente Administrativo



Genuinamente do Amazonas

A Itam é uma empresa que vai completar 25 anos no mercado no próximo ano e, para comemorar, ela decidiu começar com a exposição na Fiam para dar mais visibilidade à empresa, que é genuinamente amazonense. Todo o projeto é feito aqui; os trabalhadores são da terra e os donos moram em Manaus.

Dentre as dificuldades enfrentadas estão os problemas principalmente com o acesso à matéria-prima que vem do Sudeste. Em média, o frete, que vem por meio rodofluvial, demora de 20 a 25 dias. Se a Itam optar por via marítima, que é um frete mais em conta, com um custo menor, saindo na faixa de R\$ 0,16, enquanto que o rodofluvial custa R\$ 0,60, chega a levar 35 dias para chegar aqui. O que é complicado também é o desembaraço da mercadoria, que demora muito.

VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)

3M

CARLA CAMILO
Executiva de Contas



Um leque de opções ao Brasil

O principal motivo da 3M estar na Fiam é expor o que a empresa produz aqui e também no mundo inteiro. A 3M fabrica 55 mil itens no mundo inteiro, por isso a empresa também quer mostrar o leque de opções que possui para fornecer a Manaus e ao Brasil.

Um dos entraves enfrentados pela 3M são os concorrentes asiáticos. Os preços deles são muito baixos e a 3M acaba ficando sem muita competitividade, por causa principalmente dos impostos que para esses produtos importados são baixos.

cce

CARLOS IVAN
Engenheiro de testes de produtos de informática



Novas tecnologias para todos

Procurando maior visibilidade aos seus produtos, a CCE participa este ano da Fiam para que o público conheça principalmente os produtos de informática, produzidos há seis anos pela CCE, além das TVs de LCD, o que começou a ser produzido há pouco tempo, encerrando a produção das TVs convencionais.

A CCE encontra muita dificuldade na chegada do material para o processo produtivo, por conta de material parado na Receita Federal, pela alfândega, que chega a urna ou duas semanas, atrapalhando o processo produtivo. Cerca de 90% do material dos produtos são trazidos de fora para poder produzir em Manaus. Com esses problemas, a empresa, para contornar a situação, acaba tendo que parar uma linha, ou revezar uma linha com outra.

ELGIN

ALEXANDRE FARACO
Gerente de Marketing



Nosso capital é 100% nacional

A Elgin, como uma empresa brasileira, com capital 100% nacional, é a única empresa do Polo Industrial de Manaus que fabrica os condicionadores de ar aqui. As demais empresas não têm o capital 100% nacional. Logo, com a participação da Elgin na Fiam desde a primeira edição, tem a oportunidade de estar junto aos seus clientes, além de fortalecer as parcerias e apresentar as novidades de produtos que são produzidos aqui e que não são poucos.

FPF
FUNDAÇÃO DESEMBARGADOR PAULO FEITOZA

MARCELO BELÃO
Coordenador de Desenvolvimento




Ampliar demanda de projetos

Com o seu trabalho ainda desconhecido por muitos, a Fundação Paulo Feitoza, através da Fiam, busca trazer para o público o que a fundação desenvolve na área de informática, como o desenvolvimento de softwares, e diversos ramos que as pessoas ainda não conhecem.

A Fundação Paulo Feitoza depende muito do polo industrial, que é de onde mais surgem encomendas de projetos. Logo, como ainda tem muitas empresas que ainda não conhecem o trabalho da fundação, um dos principais entraves estão relacionados a falta demanda por projetos, que mais pessoas contratam os serviços da empresa. Logo, estar na Fiam vai permitir a troca de conhecimentos e também de contatos.

Microservice

AMAURI BLANCO
Diretor



Oportunidade de novos negócios

O motivo da exposição da Microservice na Fiam é institucional, além disso, o encontro de empresários de outras regiões propicia a possibilidade de novos negócios.

Ainda há muitas coisas que dificultam muito a vida da Zona Franca de Manaus, como as políticas públicas para o setor, e outros problemas legais, além da logística, que é altamente complicada.

SEBRAE

NELSON ROCHA
Superintendente Sebrae-AM



Expandir mercado aos pequenos

O Sebrae desde a primeira edição da feira sempre foi responsável pela Rodada de Negócios porque é uma oportunidade de você aproximar micro e pequenos empresários das grandes compradoras do setor privado. Para se ter uma ideia nós trouxemos dez países e sete Estados brasileiros compradores para participar, que resultaram em mais de 500 agendamentos com as empresas.

A intenção do Sebrae foi superar os US\$ 11.453 milhões em investimentos para curto e médio prazos gerados na edição passada. Um das novidades da Fiam este ano foi a implementação da avaliação de resultados após seis meses de Feira, visando verificar os negócios futuros que forem de fato efetivados.

VI FEIRA INTERNACIONAL (continuação)



MÁRIO OKUBO
Gerente Institucional



Dimensão real de um polo nacional

Através da Fiam, as pessoas têm a oportunidade de conhecer o que é produzido no Polo Industrial de Manaus. O Amazonas tem um grande centro industrial, com ampla dimensão, que já se reflete no crescimento contínuo das exportações. E com vários países também expondo na feira, o polo torna-se mais conhecido no exterior

e esse intercâmbio contribui muito para o crescimento do polo e da feira internacional.

A falta de uma infraestrutura é o maior entrave. Para gerar mais mão de obra e ainda nacionalizar mais os produtos da Honda, as empresas deveriam aumentar mais o crusting-rovng dos fornecedores.



FRANCISCO SALES
Supervisor de SMT



Portas abertas ao público

A Technicolor é uma empresa que sempre apoiou a Fiam e está presente desde a primeira edição. E como ela não produz para o centro final, muita gente ainda não conhece esta marca e a Fiam é uma oportunidade de apresentar ao público o que ela faz.

Dificuldades principalmente na logística, nem tanto para enviar para fora do Estado, mas também para trazer para dentro é um dos problemas enfrentados pela Technicolor. Trazer as coisas via aérea torna-se muito caro, ainda mais quando algum material fica preso na Receita Federal.



MARTHA ARCANJO
Engenheira de Produção



Força das empresas da 'selva'

Mostrar a força que as empresas da "selva" têm, é a grande contribuição que a Fiam dá para as indústrias do Polo. A visibilidade através da feira traz o reconhecimento pelos investimentos feitos na região. Com a Coca-Cola instalada em Manaus, é uma prova de que é possível fazer e manter uma empresa

numa Zona Franca, diante do mercado mundial altamente competitivo, apesar de muitos problemas, como na parte de infraestrutura: porto, aeroporto, transporte, anel viário, não só de como trazer os insumos para o distrito, mas também a saída do produto para distribuição no Brasil e também exportação.



CRISTINA PRADO
Gerente de logística



Parceira no apoio às empresas

A Infraero é o ponto de escoamento dos insumos que abastecem o Polo Industrial de Manaus, e como administradora de aeroportos e prestadora de serviços, através da Fiam, é uma oportunidade de mostrar os seus investimentos, a sua infraestrutura, os serviços e a preocupação com o comércio exterior do nosso Estado. É uma oportunidade também de mostrar à comunidade aeroportuária qual é a importância da Infraero e o que ela tem, afinal trata-se de

uma empresa pública.

Na verdade os problemas e os entraves operacionais acontecem em todas as empresas. Como a Infraero é a porta de entrada, ela também não deixa de ter seus entraves. Todos os gargalos que a gente enfrenta são oriundos de outras operações. Por exemplo, se a Infraero recebe um avião com carga, e ela não vem muito informada, gasta-se mais tempo para arrumar a carga porque a companhia aérea não fez o seu papel.



VALTER MATOS
Gerente regional



Chance de mostrar o diferencial

A Hitachi tem uma participação muito forte na região Norte. Por isso, o objetivo principal do estande na Fiam é apresentar o diferencial dos nossos produtos, já que nós produzimos na Zona Franca de Manaus, desde os aparelhos de ar condicionado de 7.500 a 24.000 btus. A Hitachi tem 40 anos de mercado nacional e hoje fornece ar condicionado de grande capacidade para empresas como Honda, Whirlpool, Yamaha. É importante que a Hitachi esteja na feira principalmente para fortalecer as parcerias na Zona Franca de Manaus.

Além da logística, há também sérios problemas na lentidão de despachos, demora na fiscalização, são alguns dos problemas enfrentados pela Hitachi. A falta de infraestrutura portuária que atenda a demanda do Polo Industrial de Manaus também é um dos fatores que prejudicam. A nível de concorrência, os produtos chineses, trazidos por muitas importadores para a Zona Franca a preços muito baixos, além de não permitir a competição em nível de igualdade, também acabam inviabilizando muitos negócios a nível de concorrência pública.

Manaus

Empresa de logística abre filial no Polo Industrial

A Jamef Encomendas Urgentes (www.jamef.com.br), empresa especializada no transporte de cargas fracionadas, chega ao Norte do país com a inauguração de uma filial na capital do Amazonas, que será atendida principalmente pelo modal aéreo.

O Polo Industrial, onde se concentra a Zona Franca de Manaus, é uma região estratégica para a empresa porque reúne principalmente indústrias de informática, eletrônicos e relógios e esta produção é distribuída para todo o país.

“Nosso objetivo é con-

solidar a marca Jamef como a melhor empresa de transporte de encomendas urgentes do Brasil também no modal aéreo, o qual será o foco em Manaus, e garantir o crescimento contínuo da empresa”, garante Paulo Nogueirão, diretor comercial da Jamef.

ONU

Brasil envia propostas para Rio+20

Texto trata de 25 temas envolvendo políticas públicas de sustentabilidade

As propostas do governo brasileiro para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Rio+20, baseiam-se em modelos de desenvolvimento global em favor da economia verde, da erradicação da pobreza e da adoção de práticas sustentáveis. O texto trata de 25 temas, como criação de programas de proteção socioambiental global, desenvolvimento sustentável, compras públicas sustentáveis, financiamento de estudos e pesquisas para o desenvolvimento sustentável e um protocolo internacional para a sustentabilidade do setor financeiro.

Segundo a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, o texto foi enviado ontem ao secretariado da conferência na ONU (Organização das Nações Unidas) e fará parte do documento-base para as negociações que vão ocorrer antes da Rio+20, marcada para junho de 2012.

“O documento tem uma visão crítica sobre o desenvolvimento sustentável, mostrando onde estão os problemas e gargalos e mostra as propostas concretas em torno de temas que vão da pobreza ao desenvolvimento sustentável inclusivo, a economia verde inclusiva. É economia com inclusão social e sustentabilidade”, explicou.



Foto: Arquivo 36

Ministra afirmou que o país vai mostrar na conferência experiências exitosas de desenvolvimento sustentável

Ela disse ainda que o Brasil vai mostrar na conferência experiências exitosas de desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza. “Ao propor o programa de proteção socioambiental global, estamos considerando experiências brasileiras como o Bolsa Família, o Luz para Todos, que dá acesso à energia [elétrica], considerado uma das experiências mais exitosas avaliadas pelas Nações Unidas. Também estamos falando do Bolsa Verde, do Brasil sem Miséria”.

Outro ponto destacado pela ministra é o finan-

ciamento do desenvolvimento sustentável. “É importante que a gente possa avançar nos financiamentos para o desenvolvimento sustentável, não só no setor público, mas no privado também. Os bancos públicos e privados têm um papel estratégico no financiamento do desenvolvimento sustentável”.

A ministra disse ainda que o Brasil vai propor maior participação da sociedade civil organizada na Rio+20. “O modelo sugerido pelo Brasil para a conferência vai permitir um diálogo entre a sociedade civil e o setor privado

por meio de temas estratégicos como a questão da segurança energética, segurança hídrica, inovação tecnológica, ou do uso da biodiversidade”.

Para a ministra, a conferência sobre desenvolvimento sustentável poderá ajudar, indiretamente, o debate relacionado às mudanças climáticas. “Na hora que o Brasil propõe discutir energia com inovação tecnológica, segurança energética com inovação tecnológica, está influenciando novos caminhos para as discussões sobre o clima”.

País

Produção industrial registra queda de 2% em setembro, aponta IBGE

A produção da indústria recuou forte na passagem de agosto para setembro: -2%, o maior recuo desde abril. As importações e o menor otimismo do empresário teriam contribuído para o mau desempenho, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O resultado fez analistas revisarem suas projeções para o PIB (Produto Interno Bruto) do terceiro trimestre, e há quem aposte em ligeira recessão.

“Todo mundo vai ter de reajustar as previsões para o PIB a partir desse dado”, alertou Rogério César de Souza, economista-chefe do IEDI (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial). “É uma retração importante e que pode sinalizar que a indústria ainda tenha resultados negativos este ano”.

A queda foi puxada, sobretudo, por uma forte redução na produção de veículos automotores (-11%). Mesmo a fabricação de

caminhões, que vinha ajudando a sustentar a indústria, registrou recuo. O mesmo ocorreu com a produção de aviões e motos. “Não quer dizer que seja uma tendência, mas esses itens que iam bem acabaram impactando a produção tanto de bens de capital quanto de bens duráveis”, notou André Macedo, gerente da Coordenação de Indústria do IBGE.

A produção de bens de consumo duráveis caiu 9,0%, e a queda

de 5,5% na produção de bens de capital foi a maior desde fevereiro de 2009, auge da crise econômica mundial. Além dos resultados negativos de caminhões, contribuíram para as perdas de bens de capital os setores de máquinas e equipamentos, outros equipamentos de transporte e máquinas para o setor elétrico.

No caso da produção de veículos automotores, que tem um impacto de 11% na formação do índice geral da indústria, as em-

presas concederam férias coletivas, paralisando várias unidades em uma tentativa de ajustar os estoques, que estariam em um nível bem mais alto que o desejado.

“Algumas fábricas ficaram dois ou três meses paradas. Isso acabou afetando não só a produção de automóveis, mas também a produção de bens de capital, porque afeta a produção de caminhões e veículos de transporte”, explicou Macedo.

Manaus, quinta-feira, 3 de novembro de 2011.

CODAM

Os maiores empregadores

Dos 22 projetos de implantação, diversificação e atualização que serão apreciados no dia 8, durante a 235ª reunião do Conselho de Desenvolvimento do Amazonas (Codam), totalizando R\$ 297 milhões em investimento, aquele que mais se propõe a gerar empregos é o que foi proposto pela Neotech Indústria e Comércio de Pneus. Sozinha, ela quer abrir 909 postos

em três anos, dos 1.808 que os demais 21 projetos gerarão juntos nesse mesmo período.

A Neotech projeta investimento fixo de R\$ 23,5 milhões em três anos, quando também terá aplicado R\$ 54,6 milhões financeiramente em seu projeto que prevê, nesse mesmo intervalo, a produção de 14,9 milhões de pneus para bicicleta e 17,4 milhões para moto. A empresa tem três acio-

nistas, a Leal Participações, a LV5 Participações e a LA Participações, cada uma delas com R\$ 10 milhões investidos nesse projeto.

Dois outros projetos com perspectiva de gerar mais de 100 empregos, cada um deles, são o da CR Zonasghen e o da Sawen Usinagem. Esta investirá em três anos pouco de R\$ 23 milhões entre capital fixo e financeiro, disposta a gerar 108

empregos e aquela, quase R\$ 260 milhões entre capital fixo e financeiro, com vista a gerar 121 empregos em três anos e até lá 80 mil bicicletas elétricas.

Couro e peles de peixes e outros animais da região estão na mira da SMX Agroindustrial, que pleiteia junto ao Codam incentivos fiscais para produzi-los, disposta a investir R\$ 4,9 milhões de capital fixo e finan-



Melhor destino para couro de peixes

ceiro, para ao fim de três anos estar manufaturando 843,3 mil desses produtos e gerando, até lá, 41 empregos. A Procomp tem dois projetos em destaque. Um deles para produzir tablet e o outro, terminal bancário.

A 235ª do Codam acontecerá às 15h, no auditório da Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz). Com o pedido de demissão de Marcelo Lima, o cargo de titular da Seplan continua vago, embora o Governo do Estado já tenha demonstrando intenção de admitir nele o ex-delegado da Receita Federal no Amazonas, Airton Claudino.

IMPOSTO

Indústria sindical recolherá R\$ 2 bilhões

SÃO PAULO (AG) - Se o ritmo de arrecadação do imposto sindical registrado nos últimos anos for mantido, em 2012 os recursos recolhidos e repassados pelo governo federal para sustentar as entidades sindicais vão alcançar a marca de R\$ 2 bilhões, consolidando o tributo como a mina de ouro do sindicalismo brasileiro. O volume é quase o dobro do que os sindicatos receberam há quatro anos. Somente entre janeiro e setembro deste ano, sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais já receberam quase R\$ 1,7 bilhão, dinheiro que não passa por qualquer fiscalização de órgãos governamentais.

Só o valor repassado às entidades nesses últimos nove meses é o equivalente a todo o dinheiro transferido pelo governo federal às prefeituras e ao governo do Amapá no mesmo período. É na carona dessa arrecadação bilionária que vem crescendo ano a ano o número de sindicatos no Brasil.

Para se ter uma ideia desse crescimento, de 2008 para cá 782 novos sindicatos entraram na lista da divisão do bolo do imposto sindical, uma média de uma entidade a cada dois dias. Eram 9.077 e hoje são 9.859.

A contribuição sindical é um imposto obrigatório cobrado de todos os trabalhadores com carteira assinada e do setor patronal. A cobrança ocorre uma vez por ano e, no caso dos trabalhadores, corresponde a um dia de salário, descontado diretamente em folha. No caso dos patrões, o valor é uma parcela do capital social da empresa.

CAPA

Renúncia de impostos federais no PIM será de R\$ 10,8 bi neste ano

- ▼ Valor é maior que o verificado em 2010, mas se mostra necessário para o desenvolvimento da produção industrial em Manaus, distante dos grandes centros consumidores. **ECONOMIA PÁG 7**

Renúncia fiscal para a ZFM deve chegar a R\$ 15 bilhões em 2011

As indústrias da Zona Franca de Manaus (ZFM) receberão em benefícios fiscais (dispensas de recolhimento de impostos e contribuições) R\$ 10,8 bilhões do governo federal esse ano e R\$ 12,6 bi no ano que vem, principalmente isenções de tributos como o Imposto sobre Importação (IPD) e da previdência (PIS e Cofins). Considerando as renúncias do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS), tributo estadual, que até agosto de 2011 já somam R\$ 2,4 bi, o montante da renúncia pode chegar a R\$ 15 bi, conforme previsões dos indicadores da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Desde 2007, as isenções sobre o ICMS para as indústrias do PIM passaram de R\$ 3 bi para R\$ 3,7 bi em 2010, um aumento de 20%. As isenções do ICMS para a indústria equivalem a 60% da arrecadação estadual desse ano acumulada até agosto em R\$ 4,111 bilhões.

De acordo com levantamento da Delegacia da Receita Federal em Manaus, a renúncia dos impostos federais para as indústrias chegou a R\$ 10,8 bi, em 2009. Para esse ano, deve ser de R\$ 10,8 bilhões, segundo a previsão encaminhada ao Congresso para o Orçamento da União, e em 2012, deverão somar R\$ 12,6 bilhões. Um aumento de 17% em quatro anos.

O resultado dos benefícios desse ano chega a ser 40% maior que a arrecadação federal no Amazonas, que no acumulado de 12 meses chegou a R\$ 7,6 bi em setembro de 2011. Somadas, as renúncias fiscais estaduais e federais correspondem a 22% do PIB do Estado que no acumulado de 12 meses alcançou R\$ 61,7 bi até junho de 2011, segundo cálculos da Secretaria de Estado de Planeja-



INVESTIMENTO
A cada R\$ 1 renunciado na ZFM, R\$ 1,40 retornam em arrecadação de tributos aos cofres.

As renúncias de tributos federais **aumentaram 17% enquanto os estaduais expandiram 20%** nos últimos quatro anos

OS NÚMEROS

R\$ 10,8 bi

▼ **Esse é o volume em benefícios fiscais** que as empresas instaladas no PIM receberão do governo federal até dezembro.

R\$ 2,4 bi

▼ **Esse é o montante das renúncias do Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços (ICMS) registrado até agosto.**

mento (Seplan).

Segundo a coordenadora-geral de Estudos Econômicos e Empresariais da Suframa, Ana Maria Souza, os incentivos fiscais concedidos pelo governo federal não são en-

tendidos como gastos tributários, e sim como investimentos na região.

De acordo com a coordenadora, estudos técnicos comprovaram que, para cada R\$ 1 renunciado na Zona Franca de Manaus, cerca de R\$ 1,40 retornaram em arrecadação de tributos aos cofres federais, estaduais e municipais.

A renúncia do mesmo R\$ 1 também gerou movimentação de R\$ 1,27 em outros Estados brasileiros. "Todo o País se desenvolve a partir dos incentivos fiscais concedidos ao modelo ZFM. Além disso, foi a política industrial baseada nos incentivos fiscais que ajudou a Amazônia a ter altos índices de preservação ambiental", pondera. Outro ponto destacado pela autarquia é a geração de empregos do PIM que esse ano deve fechar a folha de pagamento com cerca de 125 mil funcionários.

MELHOR ACOMPANHAMENTO

Dados da renúncia requerem mais estudo, diz economista

Na avaliação do economista e professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), José Alberto da Costa Machado, o volume da renúncia é bem significativo mas pouco analisado e estudado.

"Aqui no Amazonas não existe nenhum tipo de análise mais significativa de qual o retorno dessa renúncia e de que maneira pode ser avaliada. O que existe são estudos gerais sobre a proteção ao meio ambiente que a renúncia propicia ou relatórios anuais para a Receita Federal sobre o total da renúncia mas são todas avaliações muito genéricas", destacou Machado. A Zona Franca de Manaus, que completa 45 anos em 2012,

continua a depender dos mesmos benefícios sem uma autonomia econômica, na opinião do professor.

"Não se trata de estar contra ou a favor da Zona Franca de Manaus mas há uma cultura no Estado de que discutir os problemas do modelo é ser inimigo dele. Porém, um dos maiores dramas do Amazonas são as questões de logística que continuam com os mesmos entraves", ressaltou. O faturamento do Polo Industrial de Manaus de janeiro a agosto totalizou US\$ 26,8 bi estabelecendo novo recorde na série histórica dos Indicadores de Desempenho da Suframa. O cenário revela que o PIM superará o faturamento de US\$ 40 bi.

Construção civil atrai multinacionais

▶ Foco das empresas asiáticas e americanas será na fabricação de máquinas pesadas

CURITIBA E PEQUIM

As asiáticas Sany, XCMG, Doosan e Hyundai e as americanas Caterpillar e John Deere anunciaram que farão investimentos no Brasil de US\$ 1 bi até 2013. A iniciativa se dará por meio de megaproje-

tos de infraestrutura a partir dos investimentos em fábricas de máquinas pesadas voltadas à construção civil no Brasil. As informações são do site Folhaonline.

Rumo certo

A aposta no Brasil está

correta, diz a consultoria alemã Roland Berger. Estudo publicado neste mês aponta o País como o mercado mais atraente do mundo para o setor, com nota de 4,4 pontos numa escala até 5. Em segundo lugar está a China, com 4,1. Os investimentos federais e

privados em infraestrutura corroboram à avaliação.

A Abdiib (Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base) estima que serão R\$ 922 bi até 2015, o que deve manter a demanda em alta. O Brasil tem sido visto como a porta de entrada para o merca-

do latino-americano, cujas taxas de crescimento atraem multinacionais.

Em 2010, os investimentos anunciados no Brasil foram de US\$ 268 bi, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).